

Saúde Mental no INTO: buscando a excelência na prática interdisciplinar
Mental HEALTH at the INTO: Striving for excellence in interdisciplinary practice

Katharine F. Almeida¹;
Aline Bergmann Carvalho²;
Ana Beatriz F.R.A. Souza³;
Fátima da Silva Alves⁴;
Layla M. Amendoeira⁵;
Leonardo S. Oliveira⁶;
Marcia G. Carcereri⁷;
Mariangela Bazbuz⁸;
Renata Medeiros⁹;
Patricia M. Mussoi¹⁰;
Renata S. Machado¹¹

- 1-Psiquiatra. Chefe da Área de Saúde Mental do INTO. Email: katharine.falmeida@gmail.
2-Mestre em Psicologia - UFRJ. Email: alineberg22@gmail.com
3-Mestre em Pesquisa e Clínica em Psicanálise - UERJ. Email: ninafras@hotmail.com
4-Especialista em Psicologia Hospitalar - UVA. Email: psialves@gmail.com
5-Especialista em Saúde Mental – IPUB/UFRJ. Email: laylamandelbaum@hotmail.com
6-Especialista em Teoria e Clínica Psicanalítica – Estácio de Sá. Email: leopsi@gmail.com
7-Especialista em Psicanálise – UFJF. Email: mcarcereri@gmail.com
8-Especialista em Saúde Pública – ENSP/Fiocruz. Psicanalista. Email: mbazbuz@gmail.com
9-Especialista em Psicanálise e Saude Mental- UERJ. Email: renatamed@hotmail.com
10-Psicanalista em formação. Assoc. Psicanalítica Rio3. Email:patricia.mussoi@terra.com.br
11-Especialista em Teoria e Clínica Psicanalítica- UGF. Email: resema@terra.com.br

Resumo:

Neste artigo os autores discutem a inserção e o trabalho desenvolvido pelos profissionais da Área de Saúde Mental (ARMEN) no Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO). Aborda a importância da interdisciplinaridade, como forma de trabalho que permite um atendimento integral, humanizado e de maior qualidade ao usuário. Apresentam a reorganização assistencial do Instituto com a criação dos Centros de Atenção Especializada (CAEs), baseados em linhas de cuidado, preconizadas no conceito de Clínica Ampliada do Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras Chave: Saúde Mental, Interdisciplinaridade, Atendimento Integral.

Abstract:

In this article the authors discuss the entrance and the work developed by the professionals of the Mental Health Area (ARMEN) in the National Institute of Traumatology and Orthopedics (INTO). Present the importance of interdisciplinarity as a work form which enables an integral, humanized and of better quality to the user. Explain the reorganization of the Institute's assistance with the creation of the Specialized Attention Centers (CAEs), based on the lines of care, postulated in the conception of the Expanded Clinic of the Sistema Único de Saúde (SUS) ("Unique System of Health").

Key Words: Mental Health, Interdisciplinarity, Integral Attention

Introdução

Este trabalho tem como propósito apresentar uma discussão a respeito da interdisciplinaridade no contexto do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO). Para tanto, recorreremos a uma investigação bibliográfica associada ao relato da prática empreendida pelos profissionais de Saúde Mental na instituição.

A Área de Saúde Mental (ARMEN) do INTO foi criada em 2004 com o objetivo de atender seus usuários (pacientes e familiares), assim como atuar junto à equipe multiprofissional favorecendo um trabalho mais articulado em prol de atendimento integral e humanizado. Desta forma, contribui para a concretização dos valores e princípios da instituição, construindo um percurso inicialmente multiprofissional na direção de uma atuação interdisciplinar.

O atendimento busca identificar fatores que interferem no processo saúde/doença, com o objetivo de atender o paciente na sua singularidade, auxiliando na elaboração da situação vivenciada e reforçando a importância de sua implicação no tratamento sustentada por uma relação de confiança entre usuário e equipe.

A Atuação da ARMEN

A ARMEN estabelece as ações de saúde mental no INTO direcionadas para seus usuários, internados ou em atendimento ambulatorial, dentro de uma perspectiva que favorece a interdisciplinaridade, articulada ao processo de humanização hospitalar.

A busca pela interdisciplinaridade é, sobretudo, um movimento que visa à superação da fragmentação dos saberes e práticas no âmbito da saúde indo, portanto, além do trabalho multidisciplinar. Segundo Feriotti (1995, p. 131), esse processo de articulação de saberes é marcado por:

(...) reciprocidade nos intercâmbios que gera enriquecimento para cada disciplina, incorporação dos resultados das várias especialidades, empréstimo e troca de instrumentos e técnicas metodológicas entre as disciplinas, com o objetivo de religar as fronteiras entre elas, porém, assegurando a cada uma a sua especificidade.

Segundo Almeida (2011), a execução da abordagem institucional de diferentes orientações teórico-práticas pelos profissionais da área da saúde é baseada numa concepção integral do homem e do seu adoecimento. Ao mesmo tempo em que se privilegia a sofisticação da técnica cirúrgica, o paciente/sujeito é atendido por uma equipe atenta aos

aspectos individuais e psicossociais que exercem significativas influências no processo de internação, recuperação e reabilitação. Tal abordagem acompanha a visão contemporânea da medicina de aprofundamento da especialização e, ao mesmo tempo, de procurar o caminho da junção das diferentes disciplinas em prol de um atendimento de qualidade para o paciente.

Acompanhando a crescente especialização do atendimento médico, em maio de 2006, foram criados os Centros de Atenção Especializada (CAE). Os CAEs têm como propósito a reorganização assistencial, baseada em linhas de cuidado, preconizadas no conceito de Clínica Ampliada do Sistema Único de Saúde (SUS). Dentro desta perspectiva, os usuários são abordados em sua singularidade e sua vinculação à equipe é potencializada, corroborando ainda às diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH). A criação dos CAEs está de acordo com o estabelecido na visão do INTO (INTO, 2011):

Contribuir para o SUS, por meio da assistência em alta complexidade, da geração e disseminação de conhecimento técnico e de gestão, da formação de profissionais e pesquisadores de saúde de reconhecimento nacional e internacional, e do apoio ao Ministério da Saúde na elaboração de políticas públicas efetivas na área de Traumatologia, Ortopedia e Reabilitação.

Os CAEs foram instituídos com o propósito de alcançar melhores resultados no atendimento aos usuários, humanizar a assistência, aperfeiçoar recursos e garantir a qualidade dos serviços prestados. São formados por equipes constituídas, na sua maioria, por médicos, enfermeiros, psicólogos, farmacêuticos, nutricionistas, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais, alocados nas diferentes subespecialidades ortopédicas.

A ARMEN está inserida nos CAEs e na UREAB (Unidade de Reabilitação) e atua no sentido de promover uma melhor interlocução entre os profissionais da equipe de saúde, assim como contribuir para a identificação dos aspectos subjetivos envolvidos no processo de adoecimento/hospitalização/tratamento/reabilitação. Um dos instrumentos utilizados para este fim são as Avaliações Psicológicas.

Tais instrumentos, assim como os atendimentos, têm como objetivos:

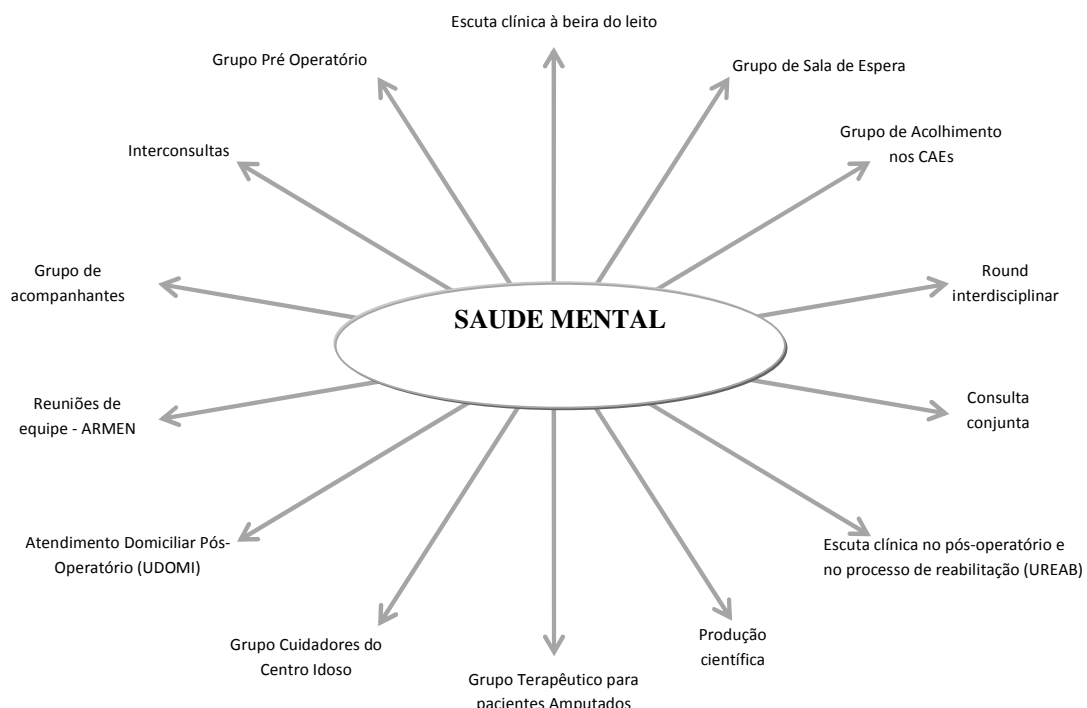
- Verificar o nível de informação e compreensão do paciente sobre seu processo de adoecimento, a rotina de internação, a indicação de tratamento dada pela equipe e os procedimentos necessários para sua adequada reabilitação após a alta hospitalar;
- Traçar um plano de ação individual que contemple: orientação ao paciente e família; suporte emocional; facilitação à adesão ao tratamento; avaliação da necessidade de encaminhamento para atendimento psicológico focal no ambulatório dos CAEs e UREAB ou atendimento continuado na rede SUS.

Vale destacar que o profissional de Saúde Mental também atua como facilitador da comunicação usuário-equipe de saúde. Esta atuação parte do reconhecimento de que o estabelecimento de uma relação de confiança entre o usuário e os profissionais que o assistem é de suma importância para seu tratamento e reabilitação, além de contribuir para uma maior implicação do paciente nestes processos.

Quanto à atuação da equipe da saúde mental em um hospital especializado em traumatologia e ortopedia, vale citar Giacomini e Galvan (2005, p.173):

As doenças ortopédicas são, em sua maioria, limitantes pela perda de autonomia [...], caracterizando momentos de crise e ruptura no cotidiano dos pacientes; sendo vividas de forma traumática, por interferir em sua capacidade de ação, de independência e de relação, abalando sua auto-estima e sua imagem corporal.

Considerando as características do processo que envolve as doenças ortopédicas – perdas, rupturas, limitações, sequelas – acrescidas da abordagem interdisciplinar necessária para o encaminhamento dessas questões, a ARMEN vem desenvolvendo - em enfermarias (adulto e infantil), na UTI e no ambulatório - as seguintes estratégias de atuação:



Considerações Finais

A abordagem interdisciplinar ao paciente busca qualidade no atendimento, favorecendo o gerenciamento individual do cuidado, desde a indicação do procedimento cirúrgico até o acompanhamento ambulatorial, tanto no pré como no pós-operatório, visando à reabilitação e à adaptação do usuário à sua nova condição.

Diante das peculiaridades do paciente ortopédico e da necessidade da adesão ao tratamento, considera-se essencial o enfoque oferecido pelo profissional da área de saúde mental no processo de recuperação e reabilitação do indivíduo.

Agradecimentos

Os autores agradecem a colaboração de toda equipe de Psicólogos do INTO que tornou possível a elaboração deste artigo.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, K.F. Impactos Psicológicos e Comportamentais nas Lesões Traumáticas do Plexo Braquial, In: Bijos, P., Guedes, F. (Org) **Plexo Braquial**, Rio de Janeiro, DiLivros, 2011. cap. 4. p.37-42.

FERIOTTI, M. L. A questão da interdisciplinaridade na saúde. *IN: Revista de Ciências Médicas – PUCCAMP – Campinas, setembro/dezembro de 1995, pp130-132.*

GIACOMINI, M. e GALVAN, G. A atuação do psicólogo no contexto hospitalar com pacientes ortopédicos. *IN: A prática psicológica e sua interface com as doenças.* Casa do Psicólogo, São Paulo, 2005, p.173.

INSTITUTO NACIONAL DE TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA (INTO), disponível em: <http://www.into.saude.gov.br>. Acesso em: 04 jun.2011.

LEI 8080/90- Sistema Único de Saúde- SUS, disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/area.cfm?id_area=1107. Acesso em: 04 jun.2011.

Relatório de Gestão da ARMEM, 2010.

Recebido em 03/12/2011
Versão final reapresentada em 15/12/2011
Aprovado em 17/12/2011